



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE UM GRUPO DE TABAGISMO SOBRE O ACOLHIMENTO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Jaciele de Souza dos Santos¹; João Danilo Batista de Oliveira²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

jacisdossantos@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jdaniobo@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais; Acolhimento; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

As representações sociais, circulam, cruzam-se e se concretizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano, estudando seres humanos que pensam de forma autônoma, produzem e comunicam representações constantemente (MOSCOVICI, 1978).

O acolhimento é um conceito frequentemente utilizado para expressar as relações estabelecidas entre usuário e profissionais na atenção à saúde, sendo uma relação cidadã e humanizada, de escuta qualificada, não possuindo momento nem local específico para acontecer, pois, é visto como a ação de aproximar-se, de incluir e está entrelaçado nas relações cotidianas (GUERRERO, 2013; BRASIL, 2006).

Destinando-se a pessoas com sofrimento psíquico decorrente do uso, abuso ou dependência de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas, o CAPS ad também é utilizado como forma preventiva, implantando e implementando estratégias que tem como finalidade a redução de danos (BRASIL, 2004).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), tabagismo é considerado a principal causa de morte evitável no mundo (BRASIL, 2014). Considera-se então que, as substâncias lícitas permanecem sendo as mais consumidas, gerando complicações em todos os âmbitos da vida do usuário (MELONI; LARANJEIRA, 2004).

Assim, a necessidade do acolhimento aos usuários de uso, abuso ou dependência ao tabagismo torna-se relevante por conta da dificuldade da sociedade de buscar ajuda para tratar e relacionarem o uso com algo cultural.

Nesta perspectiva e em consonância com a Política Nacional de Humanização e a sua diretriz do acolhimento, como graduanda em enfermagem, acentuo a importância de compreender a percepção do acolhimento realizado pela equipe do CAPS ad, na visão dos usuários de tabagismo. Surgindo com isto, o seguinte questionamento: **Como os usuários de um grupo de tabagismo, do CAPS ad, do município de Feira de Santana, representam socialmente o acolhimento realizado pela equipe?**

Assim, este estudo teve como objetivo mapear as representações sociais dos usuários de um grupo de tabagismo, do CAPS ad, do município de Feira de Santana, acerca do acolhimento realizado pela equipe.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois seu objeto não pode ser quantificado, trabalhando com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO,

1999). Ancora-se o estudo na perspectiva teórico-metodológico das Representações Sociais (SÁ, 1998). É de natureza exploratória, pois busca uma abordagem do fenômeno pelo levantamento de informações e de caráter descritivo.(TRIVIÑOS, 2008; GIL, 2010).

A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas (CAPS ad) do município de Feira de Santana, BA. Participaram da pesquisa os usuários do Grupo de Tabagismo, que apresentavam transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência do tabaco.

Quanto aos aspectos éticos, foram adotadas as recomendações do que dispõe a Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata das diretrizes e normas regulamentares de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Preservando a identidade dos participantes, as falas dos usuários foram identificadas por letras do alfabeto.

O Grupo Focal foi utilizado como técnica de coleta de dados, que se difere de outras técnicas pelo processo de interação grupal, em que a fala é trabalhada em debate e não meramente descritiva ou expositiva (LOPES et al 2009). Assim, foi realizado o grupo focal com a participação de 9 usuários do grupo de tabagismo do CAPS ad, em três encontros durante o mês Maio de 2015, tendo como temática o acolhimento.

Os dados foram analisados através da Análise de Conteúdo Temática que se refere à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado (MINAYO, 1999). Encontrando três categorias: Relação usuário/serviço; Relação usuário/equipe; e Relação usuário/profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo foi composto por 9 usuários, sendo 6 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A maioria dos participantes iniciou a prática de fumar devido a influências de pessoas do convívio social, sendo que, para alguns o fumo foi introduzido em sua vida ainda na adolescência. E a procura ao CAPS ad foi motivada por interferências no convívio social e familiar.

As categoriais compreendem a relação dos participantes quanto usuário do serviço, com a equipe do CAPS ad e com os profissionais, e é nesta tessitura de relações e discursos feitos sobre o objeto em análise “representação social do acolhimento realizado” compreendendo o modo como este grupo teoriza sobre o acolhimento, ou seja, como se dão suas representações sociais sobre acolhimento. Assim, com base nos dados coletados, surgiram as seguintes categorias: Relação usuário/serviço; Relação usuário/equipe; e Relação usuário/profissional.

Relação usuário/serviço

A categoria relação usuário/serviço nos possibilitou perceber que a estrutura física e o serviço prestado tem relação direta com a representação social que o usuário possui sobre o acolhimento, conforme os relatos a seguir:

“Isso aqui é uma casa de acolher aquelas pessoas que tá se sentindo mal, que tá precisando de uma ajuda, é isso que eu acho daqui.” (Usuário D).

“O CAPS me atendeu muito bem, na hora que eu mais precisava do CAPS eu fui atendida” (Usuário E).

O fato de a estrutura local aparentar-se a uma residência convencional traz aos usuários a sensação de acolhida, além de desmistificar a visão de que os serviços de saúde mental ainda possuem características asilar. Segundo Silva e Lima (2017), é necessário que os CAPS proporcionem um ambiente acolhedor, auxiliando no processo de produção de saúde.

O acolhimento recebido advindo do serviço, a atenção prestada e a inclusão do usuário desde sua chegada, somam-se a representação apresentada por eles, sendo também ferramenta para a adesão ao tratamento. Do mesmo modo a Política Nacional de Humanização-PNH (BRASIL, 2013), traz que o acolhimento permite o vínculo entre o serviço e os usuários,

sendo construído de maneira coletiva, objetivando relações de confiança e compromisso.

Relação usuário/equipe

Nesta categoria, percebemos que a postura tomada pela equipe que compõe o serviço, a relação que ela estabelece com o usuário também é reconhecida como acolhimento, como referem os usuários abaixo:

“O pessoal aqui tão me ajudando, me tratando bem, [...]Cheguei, procurei aqui ajuda. [...] eles me recebem, está me dando todo atendimento[...] então estão me acolhendo, me tratando direito.” (Usuário C)

“[...] e em relação a todos eu acho que, eu acho não, eu tenho certeza, eu sou bem tratada né, todos educado, [...] todos tratam bem, não vejo fazer ignorância com outros pacientes[...] eu me sinto bem tratada aqui, não tenho problema nenhum, então, o acolhimento pra mim é esse, eles acolhem[...] (Usuário A)

A atenção prestada pela equipe desde a chegada do usuário, o apoio, o incentivo ao tratamento, elucida a representação de acolhimento trazida pelos usuários.

Ao chegar ao CAPS, a pessoa deve ser acolhida, havendo nesse primeiro contato a compreensão da situação de quem procura, e a partir disso inicia um vínculo terapêutico e de confiança entre a pessoa e a equipe (BRASIL, 2004). A Política para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas cita que se tratando de cuidar de vidas humanas deve-se levar em conta a diversidade, acolhendo o usuário sem julgamento, estimulando a sua participação e o seu engajamento (BRASIL, 2003).

Relação usuário/profissional

Os usuários estabelecem vínculos com os profissionais que compõe o CAPS e essa relação atrela-se ao que o acolhimento representa para eles, como podemos perceber nas falas:

“a menina que nos apoia também é gente boa, não tem besteira com ela, o que fizer tá bom, se tá bonito ou feio ela também não diz, [...]então traz mais segurança pra gente que frequenta né essa atividade. [...]” (Usuário A).

“[...]sou tratada pela psicóloga [...], gosto muito dela[...], sou muito bem tratada por ela[...] e Dra [...] também que toda vez que eu venho também [...], já conhecia ela, o jeito dela e tudo, muito boa pessoa.” (Usuário B).

A boa relação do usuário com os profissionais, o não julgar as características e histórias trazidas pelo usuário, faz com que o acolhimento também represente para eles como a forma que são tratados pelos profissionais e os vínculos estabelecidos. Segundo Andrade (2015) o acolhimento se concretiza por meio das atitudes evidenciadas nas relações intersubjetivas que são estabelecidas diariamente entre os usuários e os profissionais do serviço.

Para Coimbra e colaboradores (2013) o acolhimento é uma tecnologia leve, uma atitude de inclusão e uma ação de aproximação, e que o vínculo entre usuários e profissionais é produzido através da troca de palavras, da confiança estabelecida e da atenção dada ao usuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos possibilitou perceber a representação social dos usuários do grupo de tabagismo sobre o acolhimento realizado pela equipe do CAPS ad. Fazendo-nos perceber que a representação que o usuário traz sobre acolhimento está diretamente ligada a maneira que é recebido e tratado no serviço como um todo, desde o seu primeiro contato e a perpetuação por toda sua permanência. Este estudo foi de extrema relevância, visto que, nos fez perceber que a representação social sobre acolhimento dos usuários está presente em todo o processo, desde a porta de entrada, ao tratamento dado ao outro e o acolher como um todo, contribuindo com o modo que o atendimento deve ser prestado, aprimorando o cuidado a ser realizado, o olhar da sociedade para os serviços de saúde mental e o olhar dos usuários ao tratamento.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Andréa B. de; BOSI, Maria L. M. **Qualidade do cuidado em dois centros de atenção psicossocial sob o olhar de usuários.** *Saude soc.* [online]. 2015, vol.24, n.3, pp.887-900. ISSN 0104-1290.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas** / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial.** Brasília, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde.** 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 25/03/2018.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização- PNH.** Brasília,DF. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cigarro mata mais de 5 milhões de pessoas, segundo OMS.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/08/cigarro-mata-mais-de-5-milhoes-de-pessoas-segundo-oms>. Acessado em: 24/03/2018. Atualizado em: 29/08/2014.
- COIMBRA, V. C. C. et al. **As tecnologias utilizadas no processo de trabalho do centro de atenção psicossocial com vistas à integralidade.** *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*; 5(2): 3876-3883, abr.-maio 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: ATLAS S.A, 2010
- LOPES, M. G. K. et al. Grupos focais: uma estratégia para a pesquisa em saúde. **Rev Sul-Bras Odontol.**, 2009.
- GUERRERO, Patricia et al. **User embracement as a good practice in primary health care.** Texto contexto - enferm. [online]. 2013, vol.22, n.1, pp.132-140. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100016>
- MELONI, J. N.; LARANJEIRA, R. Custo social e de saúde do consumo do álcool. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 26, supl. 1, p. 7-10, May 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462004000500003&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462004000500003>.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 14. ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 1999.
- MOSCOVICI S. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar Editores; 1978.
- SÁ, C. P. de. **A construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais.** Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998.
- SILVA, Sarah Nascimento and LIMA, Marina Guimarães. **Avaliação da estrutura dos Centros de Atenção Psicossocial da região do Médio Paraopeba, Minas Gerais.** *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2017, vol.26, n.1, pp.149-160. ISSN 1679-4974. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000100016>.
- TRIVINÔS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo.** São Paulo: Atlas, 2008.